

**FEB - Departamento de Infância e Juventude
Comentários Acerca do IV Encontro Nacional de
Diretores de DIJ**

Num breve retrospecto do III Encontro Nacional de Diretores de DIJ, promovido pela Federação Espírita Brasileira, constatamos que, nesse evento, se deu ênfase à conceituação do trabalho de evangelização da criança e do jovem, e à Evangelização na opinião dos Espíritos, resultando daí uma retomada de posição diante do valor desta tarefa e sua importância no grandioso processo de renovação espiritual do Homem.

Neste IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, em continuidade ao que foi estabelecido no Encontro anterior, novas propostas serão formuladas - no sentido de direcionar os envolvidos neste trabalho, para uma tomada de posição quanto aos rumos da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil no nosso país. Desse modo estarão em pauta: metas a serem traçadas com vistas ao seu desenvolvimento; ações que dinamizem a Campanha de Evangelização; procedimentos que conduzam à valorização do sentimento afetivo nas atividades de evangelização - o que, certamente, implicará um compromisso mais estreito com a tarefa -, e a troca de experiências, das quais surgem sempre idéias inovadoras, garantia de qualidade ao trabalho.

No que se refere à Campanha de Evangelização, podemos salientar a elaboração de projetos, com a finalidade de dinamizá-la durante o período de 2002 até 2007,

por ocasião de um novo Encontro de âmbito nacional. Tendo em vista as dificuldades que ainda surgem na execução dessas tarefas, tais como o despreparo do evangelizador e do coordenador do DIJ; o desinteresse da direção de algumas casas espíritas pela Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; o desconhecimento dos seus objetivos, por parte do Movimento Espírita, de modo geral; a estrutura inadequada do Centro Espírita para o bom funcionamento deste trabalho; poucos recursos humanos e didáticos, entre outros, fica justificada a elaboração desses projetos. Quanto ao despreparo do evangelizador/coordenador, é preciso considerar a necessidade permanente de realização de cursos, com vistas a sua capacitação para tão importante tarefa. Muitos companheiros criticam a iniciativa de se realizarem, constantemente, cursos nessa área; todavia, a rotatividade de trabalhadores, levando a uma renovação contínua, exige a repetição desses cursos a breves intervalos. É que a sutileza desse trabalho reclama um preparo prévio e cuidadoso para que se possa bem desempenhá-lo.

Uma outra providência a ser tomada é a que diz respeito à preparação do coordenador do Departamento de Infância e Juventude, da qual devem constar conteúdos relativos à Organização do DIJ do Centro Espírita, tão importantes quanto a sua formação doutrinária e pedagógica.

No entanto, o fato de estar o coordenador preparado para sua função, por si só

não basta: é imprescindível uma ligação mais íntima com a direção da Casa Espírita, para que todos possuam a mesma filosofia de trabalho, o que resultará, certamente, numa harmonia tão necessária ao sucesso da tarefa. É bom lembrar ainda que as dificuldades quanto a recursos humanos, didáticos, entre outros, são a consequência do isolamento em que se mantêm muitos Departamentos de Infância e Juventude, resultando daí trabalhadores desmotivados, com significativa e compreensiva quebra no equilíbrio das atividades da Evangelização.

Outro importante pilar - no qual se assenta a tarefa de Evangelização da Criança

e do Jovem - é, sem dúvida, a família. Isto porque, sendo os pais (...) depositários

da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrena e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de Evangelização.*

Mas, para que os pais possam realmente contribuir para o sucesso deste trabalho,

precisam acompanhar de perto a atuação da Escola Espírita do Centro que freqüentam, colaborando dos mais variados modos, estudando, procurando inteirar-se dos objetivos da Evangelização, pois, afinal, são eles os maiores interessados no progresso espiritual dos filhos.

Por outro lado, cabe ao Departamento de Infância e Juventude organizar-se no sentido de oferecer aos pais condições para que, em se aproximando mais

desta área de atuação do Centro Espírita, possam colaborar diretamente com este trabalho, dele se tornando importante fator de sucesso. Assim a Casa Espírita será beneficiada, porque, ao enlaçar, num só abraço, crianças, jovens e familiares, constituir-se-á, certamente, na extensão do próprio lar.

Isso posto, lembremos as palavras de Francisco Thiesen, Espírito, em entrevista

dada à Divaldo Pereira Franco, por ocasião do III Encontro Nacional de Diretores de DIJ, em se reportando à Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Estimulando os evangelizadores, os pais e os dirigentes espíritas para que se mantenham engajados no projeto da Campanha, conseguiremos atingir os objetivos mediatos que nos estão reservados.**

Possamos todos nós, os trabalhadores da Evangelização, continuar envolvidos por este clima de confiança, a nos impulsionar para novas tarefas, a nos estimular à equação de novos desafios, que certamente virão.

Com essas considerações, pensamos estar retratando a importância e o alcance dos temas que serão discutidos no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, bem

como as ações retratadas por meio dos projetos que aí serão elaborados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Federação Espírita Brasileira. 20 anos da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. REFORMADOR, janeiro de 1997.

2 Federação Espírita Brasileira. Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. A Família, p. 16.

3 Federação Espírita Brasileira. III Encontro Nacional de Diretores de DIJ. 20 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, perg. 6.